



A COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL HOJE



SADC Hoje, Vol 10 No 2 Agosto 2007

INTERIORES...



3



4

POLÍTICA 3

INFRAESTRUTURA & SERVIÇOS 4-5

NEGÓCIOS 6

EVENTOS 7

HISTÓRIA HOJE 8



Acelerar O Desenvolvimento da Infraestrutura

por Joseph Ngwawi

OS ESTADOS MEMBROS da SADC estão a elevar a provimento de infraestruturas, uma fundação crítica para a efectivação rápida dos objectivos da integração regional.

A intervenção no apoio infraestrutural foi colocada no cerne da agenda da edificação da comunidade e esforços concertados estão sendo envidados para assegurar a viabilidade de uma sistema integrado e de custo-eficácia para sustentar o desenvolvimento regional e o comércio.

Para este fim, cinco áreas de intervenção foram priorizadas, tal como contidas no Plano de Desenvolvimento Estratégico Indicativo Regional - o plano director de 15 anos da SADC. Estas são: geração de energia, transportes, tecnologia dos transportes e meteorologia, infraestruturas de água e turismo.

Com estas áreas pretende-se assegurar a disponibilidade de fornecimentos fiáveis e menos onerosas de energia; e o provimento de sistemas de transporte, comunicações e de meteorologia com custo-eficácia e segurança.

A infraestrutura de água é uma prioridade, incluindo a promoção do desenvolvimento integrado de recursos hídricos e gestão, bem como a sua partilha equitativa

para benefício mútuo; e a planificação conjunta do turismo está concebida no sentido de alcançar desenvolvimento sócio-económico sustentável e como um incentivo para a conservação dos recursos naturais da região.

continua na página 2

Marcos económicos alcansáveis

por Munetsi Madakufamba

COM A aproximação rápida do ano 2008, a região da SADC está a preparar-se para uma nova forma de fazer negócios.

A Zona de Comércio Livre da SADC (FTA) vai ser lançada no próximo ano, naquilo que vai ser um desenvolvimento marcante para os 240 milhões de cidadãos da SADC, o nascer de uma nova era de cooperação regional e desenvolvimento sócio-económico.

continua na página 4

Acelerar O Desenvolvimento da Infraestrutura

continuado da página 1

Passos significativos foram já dados para melhorar o nível e a qualidade das infraestruturas da região de modo a atrair investimento, aumentar competitividade e promover o comércio.

Contudo, grandes desafios de natureza política, económica e financeira, bem como institucional têm causado atrasos na implementação de projectos infraestruturais regionais identificados.

Na área da energia, a partilha dos recursos energéticos tem estado no cerne das iniciativas da região. O plano visa atingir 100 por cento de conectividade à grelha regional de energia para todos os estados membros até 2012 e ter pelo menos 70 por cento de todas as famílias rurais com acesso à electricidade até 2018.

Esforços estão direccionados no sentido do fortalecimento da capacidade de geração de electricidade na África Austral, com quase 50 projectos de curto e médio prazos, presentemente em curso ou identificados para implementação futura.

Os novos projectos até agora identificados têm o potencial de aumentar a capacidade total de geração de energia da SADC por mais de 42.000 megawatts (MW), entre 2007 e 2027. A capacidade combinada neste momento é de apenas 52.743 MW, dos quais 41.000 MW constituem a capacidade assegurada disponível para distribuição ao consumidor, contra uma demanda na ordem dos 42.000 MW.

O objectivo final é transformar o "pool" de Energia da África Austral (SAPP) de uma cooperativa num "pool" competitivo e criar um mercado regional de electricidade.

A região está a promover o desenvolvimento de outros recursos de energia tais como a

energia biomassa e bio-combustíveis, para aumentar a capacidade de energia.

Para reforçar a auto-suficiência em petróleo e recursos de gás, a África Austral está igualmente a levar a cabo projectos de exploração conjunta destes recursos.

A cooperação nesta área inclui a harmonização de políticas, regulamentos e legislação para facilitar o comércio transfronteiriço, melhorar a capacidade de utilização e ligação no "procurement" conjunto de produtos petrolíferos no mercado mundial.

Contudo, numa perspectiva regional, as rotas portuárias ou corredores continuam a ser importantes para os países sem contacto com o mar, particularmente no comércio internacional. Espera-se que investimentos recentes e em curso aumentem o leque de escolha de rotas para o mar via rodoviária, ferroviária e por sistemas portuários de capacidade adequada.

Tem havido igualmente interesse considerável nos corredores de transporte, que ligam portos e as rodovias e ferrovias de conexão, para o investimento na indústria, mineração, agricultura e turismo.

Estas iniciativas são o Corredor de Desenvolvimento de Maputo, através de Moçambique e da África do Sul, e o Corredor Trans Kalahari, que liga o porto Nambiano de Walvis Bay aos centros industriais sul-africanos do hinterland, e assim completando a rota através da região ligando as costas oriental e ocidental.

O conceito foi introduzido nos outros corredores ligando portos regionais com os seus hinterlands, e está sendo lançado em toda a região.

Muito trabalho foi igualmente realizado na facilitação do desenvolvimento da infraestrutura de água, particularmente planos integrados e globais, abrangendo

bacias e o melhoramento do quadro legal e regulatório aos níveis nacional e regional para garantir políticas e legislação harmonizadas.

O Protocolo da SADC sobre Recursos Hídricos Partilhados, que entrou em vigor em Setembro de 2003 depois de ractificado por dois terços dos Estados Membros da SADC, foi decisivo no fortalecimento da cooperação na gestão conjunta das 15 bacias hidrográficas partilhadas e na prevenção de conflitos sobre recursos hídricos.

Uma infraestrutura turística robusta é igualmente vista como central para o aprofundamento da integração regional e desenvolvimento. Entre as metas dos Estados Membros da SADC inclui-se a introdução de um visto universal em 2009.

O visto único da SADC (Univisa) vai facilitar a circulação intra-regional através da eliminação de restrições de viagem e de visto e harmonização

de procedimentos de imigração para os cidadãos da SADC, assim como a facilitação de movimentos transfronteiriços de turistas internacionais de modo a aumentar a fatia da África Austral no mercado turístico mundial.

A harmonização das políticas de turismo e de imigração, da legislação e de padrões deve estar completa até 2009.

Enquadrados pelo Protocolo sobre a Facilitação do Movimento de Pessoas na SADC, assinado em Agosto de 2005, pelo menos sete países na região já assinaram acordos bilaterais para eliminar o requerimento de vistos para cidadãos de outros estados membros.

A Área de Conservação Transfronteiriça é também fundamental para a promoção conjunta do turismo na África Austral, em antecipação ao Campeonato Mundial da FIFA a ter lugar na região em 2010. r

Corredores oferecem rotas comerciais e mais

As redes regionais de corredores são as bases sobre as quais os requisitos de infraestruturas estão a ser desenvolvidos para melhorar a qualidade das ligações regionais em transporte através das Iniciativas de Desenvolvimento Espacial (SDI).

As iniciativas sobre corredores incluem também um programa sobre a Facilitação do Comércio de Corredor, destinado a minimizar as demoras do trânsito nos postos fronteiriços ao longo dos Corredores.

Isto tem o potencial de aumentar o uso da infraestrutura de transporte existente e de reduzir o custo de fazer negócios, e assim fortalecer a competitividade da SADC no comércio e produtividade.

Projectos de infraestruturas nos corredores prioritários foram já identificados e inseridos no Plano de Acção a Curto Prazo da NEPAD. Estes incluem os Corredores do Lobito, Trans Cunene, Trans Caprivi, Shire Zambezi Waterway, Mtwara e Nacala. r



Integração económica, desenvolvimento de infraestruras, prioridades-topo da SADC

OS CHEFES de Estado e de Governo da SADC vão promover uma sessão de chuva de ideias durante a Cimeira de 2007 para focalizar sobre “Incentivar a Implementação do Desenvolvimento da Infraestrutura na SADC”.

A sessão de chuva de ideias vem em tempo oportuno, acontecendo nas vésperas da entrada em vigor da Zona de Comércio Livre da SADC (FTA), em 2008. Com a visualização da FTA no meio de expectativas sobre a União Aduaneira em 2010 e um Mercado Comum em 2015, o desenvolvimento da infraestrutura é vital para a promoção do comércio intra-regional e o fortalecimento da capacidade de manufatureira da região.

A sessão sobre infraestruturas vai basear-se sobre os compromissos assumidos pelos líderes da região durante uma chuva de ideias similar sobre “Incentivar a Agenda da Integração Regional”, havida durante a cimeira de 2006 no Lesotho.

O resultado da sessão do Lesotho foi a reafirmação dos marcos relativos à implementação do Protocolo da SARDC tal como estabelecido pelo Plano de Desenvolvimento Estratégico Indicativo Regional (RISD). O RISD é o plano director de 15 anos para o desenvolvimento da SADC.



Novo Presidente em exercício da SADC, Presidente Levy Patrick Mwanawasa da Zâmbia (à esquerda), Presidente cessante da SADC, Primeiro-Ministro Pakalitha Mosili do Lesotho (à direita)



A reunião da chuva de ideias de Lusaka vai também basear-se na Cimeira Extraordinária de Midrand, na África do Sul, em Outubro de 2006 para, entre outros assuntos, rever o estado da integração económica e identificar as medidas necessárias para acelerar a implementação da agenda da integração económica da SADC, especialmente a Zona de Comércio Livre e a União Aduaneira.

Notando que a agenda da integração regional estava em curso, a Cimeira Extraordinária sublinhou a necessidade de mobilizar recursos de modo a responder à questão da infraestrutura, segurança alimentar e outros desafios, do lado do abastecimento dentro da região da SADC.

A cimeira de Midrand acordou que é através do desenvolvimento de uma infraestrutura de apoio que o potencial comercial da região pode ser fortalecido para o

benefício dos povos da região. Por isso os líderes reiteraram que o estabelecimento de um Fundo de Desenvolvimento deve ser seguido com rapidez.

Dadas as interconexões entre a integração económica e o desenvolvimento de infraestruturas, as duas áreas foram colocadas como prioridades-topo nos Programas de Acção da SADC e isto está reflectido nos resultados das cimeiras de Midrand e Maseru.

“Não pode por isso haver qualquer dúvida em como as nossas prioridades são a Integração Económica Regional e o Apoio em Infraestrutura para a Integração Regional. Nós tivemos a liberdade de partilhar estas prioridades com os nossos parceiros de desenvolvimento no contexto da Declaração de Windhoek de Abril de 2006”, afirma Tomaz Salomão, o Secretário Executivo da SADC.

Assim, a priorização da

integração económica e desenvolvimento da infraestrutura tem o total apoio não apenas dos líderes, mas de outros intervenientes, incluindo parceiros de cooperação, tal como sublinhado pela Declaração de Windhoek sobre a Nova Parceria SADC-ICP, acordada durante a Conferência Consultiva da SADC na Namíbia.

Nesse sentido, a implementação de dois protocolos-chave é vital para o Programa de Acção da SADC. Estes são os Protocolos sobre Comércio e o Protocolo sobre Facilitação do Livre Movimento de Pessoas. O movimento livre de pessoas constitui o pilar-chave do comércio, e a disponibilidade de uma infraestrutura transfronteiriça de transporte com custo-eficácia é central para a sua realização.

Igualmente importante é o acesso à matéria-prima e acesso a mercados para produtos acabados a custo barato e acessível, necessários para o negócio ser competitivo e para a região erradicar a pobreza na base de um crescimento propulsionado pela exportação.

No mesmo sentido, um crescimento económico sustentado requer uma infraestrutura robusta de comunicações, fornecimento pouco onerosa de energia e abastecimento em água com custo-eficácia e saneamento.

O desenvolvimento da infraestrutura na região da SADC há-de também responder aos contrangimentos sobre o lado do abastecimento e da maximização da competitividade produtiva.

Adicionalmente, o desenvolvimento de uma infraestrutura que fortaleça a integração regional vai também possibilitar o forte papel que a região da SADC vai jogar como um bloco na construção da União Africana e da Comunidade Económica Africana. É sob este quadro que a sessão de chuva de ideias sobre infraestruturas pelos Chefes de Estado e de Governo da SADC vai ter lugar. r

SADC desenvolve facilidade de reserva alimentar regional

O SECRETARIADO da SADC está a desenvolver uma Facilidade de Reserva Alimentar Regional, a qual vai assegurar stocks físicos e reservas financeiras para uso em tempos de crise alimentar.

A facilidade destina-se a fortalecer a capacidade da região da SADC em lidar com défices alimentares causadas por desastres, tais como secas, cheias e ciclones.

Os Estados Membros vão usar a facilidade para ter acesso atempado a alimentos e recursos

financeiros para minimizar o impacto de desastres sobre a segurança alimentar.

O Comité ad-hoc de ministros responsáveis pela alimentação, agricultura e recursos naturais acordou numa reunião na Zâmbia em Junho que os Estados Membros deverão levar a cabo mais consultas nacionais sobre esta facilidade.

Os ministros fizeram uma revisão da situação geral sobre a segurança alimentar na região e notaram que apenas cinco dos 14

Estados Membros da SADC receberam chuvas acima da média durante a estação chuvosa de 2006/07.

Estes são Angola, República Democrática do Congo, Malawi, República Unida da Tanzânia e Zâmbia.

Baixas colheitas deverão verificar-se no Botswana, Lesotho, Moçambique, Namíbia, Swazilândia, Zimbábue e possivelmente a África do Sul, principalmente devido à seca e, em alguns casos, cheias e ciclones. r

Ministros de turismo discutem estratégia para o Mundial de 2010

OS MINISTROS responsáveis pelo turismo na África Austral reuniram-se em Victoria Falls, no Zimbabwe, em Julho, para discutir a melhor estratégia para tirar proveito das oportunidades oferecidas pela organização da Mundial de Futebol da FIFA 2010 na região.

Foi solicitado que os Estados membros submetam as suas propostas sobre como participar e tirar benefício do Mundial de 2010.

As propostas da região incluirão uma proposta de Angola para organizar o Campeonato Africano das Nações de 2010.

A reunião focalizou sobre o estabelecimento de um visto comum chamado Univisa da SADC, que irá permitir que turistas viajem dentro da região usando um único visto.

A África do Sul, Zimbabwe, Zâmbia e Moçambique assinaram o acordo em Maio para a partilha de benefícios do Mundial de Futebol da FIFA 2010 através de um pacote turístico 'fronteira livre'.

O Conselho dos Parques Turísticos de Limpopo da África do Sul, o Conselho Zambiano de Turismo, a Autoridade de Turismo do Zimbabwe e o Conselho de Turismo de Moçambique assinaram o acordo na reunião de turismo em Durban, África do Sul.

As partes são em conjunto chamadas Destino Limpopo-Zambezi.

A premissa da cooperação é de que o Mundial da FIFA 2010 é uma oportunidade para colocar a região como um destino turístico de eleição para os visitantes ao Mundial de Futebol.

O Destino Limpopo-Zambezi vai levar a cabo a pesquisa turística,

colectar dados e estatísticas para ajudar as partes a terem uma melhor compreensão do perfil dos actuais viajantes e das necessidades dos futuros sectores do mercado.

Algumas das tarefas a serem levadas a cabo incluem o registo da marca Destino Limpopo-Zambezi, e estratégias conjuntas de marketing em apoio aos pacotes de viagem.

Os ministros não chegaram a nenhuma conclusão sobre o Univisto por os Estados membros considerarem ser importante realizar uma reunião intersectorial ao nível

máximo envolvendo ministros de turismo, dos negócios estrangeiros e do interior para uma decisão comum sobre a questão, uma vez que é transversal. r



Marcos económicos alcançáveis

continuado da página 1

No quadro da FTA, a região da SADC espera remover sobre todo o comércio intra-regional. A meta é assegurar que 85 por cento do comércio intra-regional atinja a tarifa zero em 2008.

Os Estados membros estão confiantes de que podem mover montanhas para eliminar quaisquer impedimentos prevalentes a fim de que a região atinja aquelas metas.

Desde 2000, os Chefes de Estado da SADC têm estado a implementar um programa com vista a criar a FTA em 2008, a União Aduaneira em 2010, o Mercado Comum em 2015 e a União Monetária em 2018.

A Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da SADC realizada em Agosto de 2006 no Lesotho levantou uma preocupação sobre o ritmo em que era

implementado o programa de integração económica da SADC. Consequentemente, uma Grupo de Trabalho Ministerial foi constituído para trazer um relatório de progresso, apresentado ante a Cimeira Extraordinária dos Chefes de Estado e de Governo em Midrand, na África do Sul, em Outubro de 2006.

A Cimeira de Outubro reafirmou o cometimento da região em alcançar os marcos do comércio, anotando vários obstáculos a serem removidos.

"A Cimeira notou o progresso feito para o alcance de uma FTA e concluiu que o programa da Zona de Comércio Livre está em curso e que será lançado como planeado em 2008", lê-se a dado passo do comunicado.

Contudo, a Cimeira notou que os padrões de comércio da SADC

consistem principalmente de bens de consumo, havendo por isso uma necessidade de diversificação das economias nacionais e aumentar o comércio intra-regional e o crescimento.

A Cimeira de 2007 em Lusaka deverá rever o progresso e dar novo ímpeto para os Estados membros concluírem todas as actividades em falta para o lançamento efectivo da FTA como planeado.

À medida que a região da SADC caminha em direcção à planeada Zona de Comércio Livre, um dos desafios é baixar as tarifas e as barreiras não-tarifárias, de acordo com o calendário estabelecido dentro de linhas específicas de produtos. A meta é assegurar que 85 por cento de todo o comércio intra-regional alcance tarifa zero em 2008.

A integração económica na SADC é guiada pelo Protocolo do Comércio, que foi assinado em 1996 e entrou em vigor no ano 2000.

Como parte da sua implementação, os Estados Membros têm estado a negociar calendário de redução de tarifas, regras da origem, um mecanismo de resolução de disputas, acordo sobre produtos especiais, eliminação de barreiras não-tarifárias e harmonização de alfândegas, documentação de comércio e procedimentos aduaneiros.

A fase da eliminação de tarifas é baseada num modelo de geometria variável, que toma em conta o desenvolvimento assimétrico nos Estados Membros.

Os Estados membros da SADC encontram-se em níveis de desenvolvimento, com a África do Sul num nível muito superior do que o resto em termos de base industrial.

Os países membros da União Aduaneira da África Austral (SACU) - Botswana, Lesotho, Namíbia, África do Sul e Swazilândia - estão a liberalizar mais





Angola e Namíbia num projecto conjunto de desenvolvimento da água

ESPERA-SE QUE os trabalhos de melhoria das fontes de água no Projecto Transfronteiriço de Águas de Kunene, envolvendo a Angola e Namíbia iniciem em Setembro.

O projecto vai envolver a melhoria de tubos de água num grande reservatório no contexto do Esquema de Águas de Cuvelai, em Oshakati, que fornece água ao centro-norte da Namíbia e partes meridionais de Angola.

As companhias de águas dos dois países reuniram-se em Julho para estudar os acordos que vão melhorar o fornecimento de água nas cidades e vilas fronteiriças nos dois países da África Austral.

O projecto é financiado em parte pelos governos de Angola e Namíbia, sendo que grande parte do orçamento provém da KfW, uma agência de desenvolvimento Alemã. r

Livre circulação de pessoas entre Lesotho e África do Sul

LESOTHO E África do Sul acordaram em permitir a livre circulação dos seus cidadãos nas fronteiras comuns.

O acordo sobre a Facilitação da Circulação Transfronteiriça de Cidadãos foi assinado em Junho pelo Ministro Sutho dos Negócios Estrangeiros, Mohlabi

Kenneth Tsekoa, e o Ministro do Interior Sul-Africano, Nosiviwe Mapisa-Nqakula.

Sublinhado a importância do acordo transfronteiriço, o Presidente sul-africano, Thabo Mbeki, deu boas vindas ao Primeiro Ministro de Lesotho, Pakalitha Mosisili, à sua "outra

casa", dizendo que os sul-africanos viam os suthos como tal.

"Ambos os nossos povos partilham a mesma história, somos descendentes dos mesmos ancestrais, cantamos as mesmas canções e as nossas canções de louvor saúdam os mesmos antepassados," disse o Presidente Mbeki.

Existe um grande movimento de pessoas entre Lesotho e África do Sul numa base diária, que muitas vezes resulta em longas bichas nos postos fronteiriços entre os dois países.

O Primeiro Ministro Mosisili, que é o actual presidente da SADC, disse que o assunto de vistos para todos os cidadãos da SADC deve ser visto dentro do contexto da região ser uma "comunidade" de nações, significando que as restrições de viagem entre os 14 países deviam ser relaxadas.

O acordo entre Lesotho e África do Sul enquadra-se o acordo de 2005 pelos líderes regionais do Protocolo sobre a Facilitação da Circulação de Pessoas na SADC, que visa a eliminação progressiva de obstáculos à circulação de pessoas na região da SADC. r

Reconstrução da linha férrea Malawi-Zambia inicia

OS TRABALHOS de reconstrução da linha férrea entre Malawi e a Zâmbia, que se espera vai fornecer uma rota para o Oceano Índico através de Moçambique, já iniciaram.

Espera-se que os trabalhos na linha férrea de 30 quilómetros entre Mchinji, no Malawi, e Chipata, na Zâmbia, terminem em Setembro.

"Até Setembro, os trabalhos estarão concluídos. Depois disso, podemos dizer que o Corredor de Nacala será uma das entradas para o nosso comércio estrangeiro," disse o Alto Comissário da Zâmbia em Moçambique, Edwin Hatembo.

O Corredor de Nacala visa desenvolver um eixo económico ligando os países de 'hinterland' do Malawi e Zâmbia ao porto de Nacala, em Moçambique.

O racional por detrás desta abordagem de colaboração entre os dois países é o de gerar economias de escala no desenvolvimento de infraestrutura relacionada, marketing, produção e uso de recursos naturais.

Cerca de 70 por cento da população do Malawi vive no corredor. Existe uma necessidade de expandir e reabilitar a infraestrutura de transportes para alavancar o potencial de investimento no corredor. r

rapidamente, seguidos pelas Maurícias e Zimbabwe, enquanto os outros seguem mais lentamente.

A redução de tarifas está dividida em três categoriais, a primeira sobre bens que deveriam ter liberalizados em 2001, a segunda em 2008 e a terceira em 2012.

Acordos especiais foram concluídos sobre comércio em produtos sensíveis tais como açúcar, têxteis e roupa.

As negociações sobre regras de origem, que pretendem promover de matérias-primas locais, foram as mais difíceis, mas foram concluídas relativamente a muitas linhas de produtos. As áreas mais difíceis foram produtos de farinha de trigo e veículos motorizados.

Um outro desafio para os Estados Membros alcançarem com sucesso a Zona de Comércio Livre é a abordagem do lado de abastecimento do comércio. Isto apela para uma base industrial forte em cada estado

membro para produzir bens exportáveis com valor competitivo.

O modelo da geometria variável destina-se a permitir tempo aos Estados Membros para se ajustarem e prepararem-se para a inevitável competição num mercado liberalizado. A questão é sobre se as indústrias dos países membros tiveram tempo suficiente para se prepararem para o novo mercado.

A sobreposição de qualidade de membro de diferentes organizações económicas regionais, que estão trabalhando para criar, ou já têm uma União Aduaneira é ainda um outro desafio. Alguns Estados Membros da SADC pertencem à SACU, que é uma União Aduaneira em actividade, enquanto outros pertencem, ou à Comunidade da África Oriental (EAC) ou ao Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA), que estão a planear as suas próprias uniões aduaneiras. r

Região planifica órgão petrolífero

A SADC está em vias de estabelecer uma Associação Regional de Petróleo e Gás para promover o comércio de combustíveis e harmonizar os padrões e regulamentos do sector.

Segundo Bashir Mrindoko, comissário para assuntos energéticos e petrolíferos no Ministério tanzaniano de Energia e Minérios, a associação vai "criar um destino de investimento comum com padrões e políticas ambientais harmonizadas".

A associação está na forja desde 2002 e visa fazer um óptimo uso das capacidades regionais e colher benefícios de procurement conjunto de produtos.

Outros objectivos do projecto são a coordenação das actividades de exploração de hidrocarbonetos na região da SADC.

O Secretariado da SADC já lançou um concurso para firmas de consultoria reverem os actuais dados e informação em colaboração com a sua Direcção de Infraestruturas e Serviços.

A consultoria vai trabalhar com os departamentos de energia dos Estados membros e outras instituições relevantes ao sector. Dentre os deveres da consultoria está a identificação de assuntos de petróleo e gás que precisam de harmonização e elaborar especificações, regras e padrões apropriados.



A consultoria vai também identificar funções, tarefas e estrutura da associação regional de petróleo e gás, e oferecer conselhos sobre

a viabilidade de se ter um regulador composto e regional de energia incorporando a electricidade, petróleo e gás. r

BM disponibiliza US\$93m para projecto de energia Malawi-Moçambique

O BANCO mundial aprovou linhas de crédito da Associação para o Desenvolvimento Internacional (IDA) totalizando US\$93 milhões para Malawi e Moçambique que aumentarão a disponibilidade e fiabilidade de baixo custo, de electricidade pró-

ambiente na região da África Austral.

O Banco disponibilizou US\$48 milhões para o Malawi e US\$45 milhões para Moçambique para financiar um projecto inter-conector de energia envolvendo os dois países.

Como uma segunda fase do Programa de Mercado de Energia da África Austral, o Projecto de Transmissão e Interconexão Moçambique-Malawi vai conectar Malawi ao Grupo de Energia da África Austral (SAPP), permitindo um comércio de energia de dois sentidos entre os dois países.

Isso vai assegurar uma diversificação muito necessária no fornecimento de energia do Malawi e permitir a exportação de superavits de energia no períodos de baixo consumo. Vai também fornecer ao sector de energia de Moçambique uma nova fonte de rendimentos.

O projecto vai fornecer assistência técnica, edificação de capacidade, formação e equipamento necessário para a Corporação de Fornecimento de Energia do Malawi (ESCOM) e a Electricidade de Moçambique (EDM) para fortalecerem e expandirem as redes para maximizar os benefícios do comércio de energia.

Vai também ajudar a substituir equipamento velho, desadequado, ou obsoleto para remover os estrangamentos críticos nas redes que podem impedir o fluxo da electricidade comercializada. r

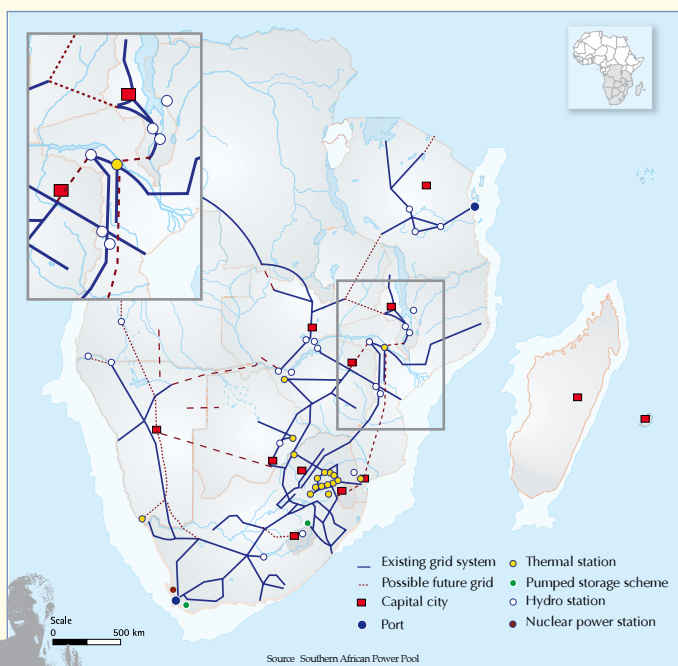
Moçambique vai ter uma fábrica de montagem de computadores

MOÇAMBIQUE ADJUDICOU uma licença à empresa sul-africana, Sahara Plans, para começar a construir uma fábrica de milhões de dólares para se montar computadores.

Quando estiver pronta a fábrica terá a capacidade de produzir 3.000 unidades por dia, algumas das quais serão exportadas.

O Ministro da Ciência e Tecnologia, Venâncio Massingue, disse que essa será o maior investimento da natureza moçambiqueense, e que têm planos para exportar alguns dos computadores feitos em Moçambique para os países vizinhos da SADC.

A unidade de montagem será um primeiro passo na instalação de um centro de distribuição de produtos de computadores na região e será um joint-venture com o Instituto de Tecnologias de Comunicação e Informação de Moçambique, um organismo semi-governamental envolvida na publicação, incubação de negócios e um parque de ciência. r



Southern African Energy Grid showing Malawi-Mozambique Inter-conector



A COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
DA **ÁFRICA AUSTRAL HOJE**

SADC Hoje, Vol 10 No 2 Agosto 2007



SADC HOJE é produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral e um guia para os decisores a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente nos mídia e outras publicações, citando a fonte.

EDITOR

Munetsi Madakufamba

COMITÉ EDITORIAL

Bayano Valy, Tomas Vieira Mario, Mukundi Mutasa, Alfred Gumbwa,
Joseph Ngwawi, Barbara Lopi, Clever Mafula,
Phyllis Johnson, Sheila Chikulo, Emmanuella Matorofa

ASSESSORA EDITORIA

Leefa Penhupifo Martin

Chefe da Unidade das Corporações de Comunicação da SADC

TRADUTOR

Bayano Valy, Tomás Vieira Mario

SADC HOJE é publicada seis vezes ao ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa da África Austral (SARDC), para o secretariado da SADC em Gaborone, Botswana como uma fonte de conhecimentos fiável sobre a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral. O conteúdo considera os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (MDGs) e a Nova Parceria para o Desenvolvimento da África, como essenciais ao desenvolvimento da região.

© SADC, SARDC, 2007

SADC HOJE recebe de bom grado contribuições individuais e de organizações na região da SADC sob a forma de artigos, foto, notícias e comentários, bem como artigos relevantes de fora da região. É pago um montante padrão pelos artigos, fotos e ilustrações usados na publicação. O editor reserva-se ao direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e a editar segundo o espaço disponível. Os conteúdos não reflectem necessariamente as posições e opiniões oficiais da SADC ou SARDC.

Assine Hoje

SADC HOJE encontra-se disponível através de uma assinatura anual. Para seis edições por ano, o valor é de US\$75 para fora de África, US\$55 para o resto da África e US\$45 dentro dos países da SADC. A sua assinatura permití-lo-á a receber a revista por correio aéreo ou electrónico. Para mais detalhes sobre assinaturas, por favor contacte o Editor

SADC HOJE é publicada em Inglês e Português bem como disponível em formata electrónico em Francês.

COMPOSIÇÃO E MAQUETIZAÇÃO

Tonely Ngwenya
Arnoldina Chironda

FOTOS & ILUSTRAÇÕES

p1, Copyright South African Tourism, D Martin APG;
2 Xinhua Photos, UN; 4 Katherine Muick, 6 FESARTA; 8 Zambia Daily Mail

ORIGEM & IMPRESSÃO

DS Print Media, Johannesburg

A correspondência deve ser endereçada à:

O Editor, SADC TODAY

SARDC, 15 Downie Avenue, Belgravia, Harare, Zimbabwe

Tel 263 4 791141 Fax 263 4 791271

sadctoday@sardc.net

or

ou SADC HOJE

SARDC, Rua D. Afonso Henriques, 141, Maputo, Moçambique

Tel 258 1 490831 Fax 258 1 491178

sardc@maputo.sardc.net

Website do Information 21

www.sadc.int www.sardc.net; www.ips.org; www.saba.co.za

Agradecimentos às seguintes Linhas Aéreas por ajudarem na distribuição da SADC Hoje:
Air Botswana, Linhas Aéreas de Moçambique, Air Namíbia, South African Air ways, TAAG,
Zambian Air ways and Air Zimbabwe.

AGENDA DE EVENTOS 2007

Agosto 2007
6-7 África do Sul

Terceira Sessão da Conferência de Ministros da Educação da União Africana

Vão participar na reunião ministros responsáveis da Educação dos 53 Estados membros da União Africana. Entre outros, vão discutir uma proposta sobre o estabelecimento de parcerias estratégicas para a implementação do plano de acção para a Segunda Década de Educação para a África.

10-13 Zâmbia

Comissão Permanente de Funcionários Sêniores da SADC

O comité técnico de aconselhamento ao Conselho de Ministros reúne-se antes do Conselho e é presidido pelo país Presidente da SADC – Lesotho.

14-15 Zâmbia

Conselho de Ministros da SADC

O Conselho é responsável pela supervisão e monitoria das funções e Desenvolvimento da SADC e deve assegurar que as políticas são adequadamente implementadas. O Conselho consiste de ministros dos negócios estrangeiros, cooperação internacional, Desenvolvimento económico ou planificação e finanças de cada Estado membro. O Conselho precede à Cimeira e prepara recomendações de políticas para adopção pelos líderes.

16-17 Zâmbia

Cimeira da SADC

A Cimeira dos Chefes de Estado e Governo é a mais alta instituição de tomada de políticas da SADC. A Cimeira de Lusaka vai marcar a passagem oficial da Presidência rotativa da SADC do Primeiro Ministro Pakalitha Mosilili do Lesotho para o Presidente Levy Mwanawasa da Zâmbia.

12-18 Suécia

Semana Global de Água

A Semana Global de Água em Estocolmo é local central anual de reuniões para a edificação da capacidade, edificação de parcerias e seguimento da implementação dos processos internacionais e programas sobre água e desenvolvimento. O Tema para o evento deste ano é 'Progresso e Perspectiva sobre a Água: Lutando pela Sustentabilidade num Mundo em Mudança'.

19-23 África do Sul

Congresso Mundial de Bibliotecas e Informação: 73ª Conferência Geral e Conselho da IFLA

Organizado pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), o Congresso que vai ter lugar em Durban focalizará sobre o papel da biblioteca e sector de informação no desenvolvimento. O tema é "Bibliotecas para o Futuro: Progresso, Desenvolvimento e Parcerias".

28-30 África do Sul

Conferência da Acção para Mudança Climática em África 2007

Peritos ambientais africanos reunir-se-ão para traçar estratégias sobre uma posição continental para incorporar programas de adaptação de mudanças climáticas nas políticas nacionais de desenvolvimento. A conferência será organizada pelo Centro Internacional de Qualidade e Produtividade.

Final do Mês

Eleições parlamentares em Madagáscar

Eleições legislativas serão realizadas em finais de Setembro na sequência da dissolução do Parlamento pelo Presidente Marc Ravalomanana.

Outubro
30-31 Nigéria

Cimeira do Comité de Chefes de Estado e de Governo para a Implementação da NEPAD

The committee comprises of the Heads of State and Government of 15 African Union member states, drawn three each from the continent's five regions. The main function of the committee is to set the policies and priorities of the New Partnership for Africa's Development. It meets three times a year and reports annually to the AU Summit.



27

anos
1980-2007

Ministros de turismo discutem estratégia para o Mundial de 2010

OS MINISTROS responsáveis pelo turismo na África Austral reuniram-se em Victoria Falls, no Zimbábue, em Julho, para discutir a melhor estratégia para tirar proveito das oportunidades oferecidas pela organização da Mundial de Futebol da FIFA 2010 na região.

Foi solicitado que os Estados membros submetam as suas propostas sobre como participar e tirar benefício do Mundial de 2010.

As propostas da região incluirão uma proposta de Angola para organizar o Campeonato Africano das Nações de 2010.

A reunião focalizou sobre o estabelecimento de um visto comum chamado Univisa da SADC, que irá permitir que turistas viajem dentro da região usando um único visto.

A África do Sul, Zimbábue, Zâmbia e Moçambique assinaram o acordo em Maio para a partilha de benefícios do Mundial de Futebol da FIFA 2010 através de um pacote turístico 'fronteira livre'.

O Conselho dos Parques Turísticos de Limpopo da África do Sul, o Conselho Zambiano de Turismo, a Autoridade de Turismo do Zimbábue e o Conselho de Turismo de Moçambique assinaram o acordo na reunião de turismo em Durban, África do Sul.

As partes são em conjunto chamadas Destino Limpopo-Zambezi. A premissa da cooperação é de que o Mundial da FIFA 2010 é uma oportunidade para colocar a região como um destino turístico de eleição para os visitantes ao Mundial de Futebol.

O Destino Limpopo-Zambezi vai levar a cabo a pesquisa turística, colectar dados e estatísticas para ajudar as partes a terem uma melhor compreensão do perfil dos actuais viajantes e das necessidades dos futuros sectores do mercado.

Algumas das tarefas a serem levadas a cabo incluem o registo da marca Destino Limpopo-Zambezi, e estratégias conjuntas de marketing em apoio aos pacotes de viagem.

Os ministros não chegaram a nenhuma conclusão sobre o Univisto por os Estados membros considerarem ser importante realizar uma reunião inter-sectorial ao nível máximo envolvendo ministros de turismo, dos negócios estrangeiros e do interior para uma decisão comum sobre a questão, uma vez que é transversal.

Moçambicanos comemoram vitória sobre o colonialismo

MOÇAMBIQUE VAI comemorar no dia 7 de Setembro o aniversário da vitória na luta contra o colonialismo português.

Foi em Lusaka, no dia 7 de Setembro de 1974 que a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) e o governo português assinaram um acordo acabando com a guerra, e abrindo caminho para uma independência completa nove meses mais tarde.

A data é celebrada como o "Dia d Vitória" e é um feriado público. Os eventos que têm lugar durante o dia normalmente incluem a deposição de flores no Monumento dos Heróis Moçambicanos, onde estão enterrados os restos mortais do primeiro Presidente da FRELIMO, Eduardo Mondlane, e do primeiro Presidente do país, Samora Machel.



Abril 1980. Presidentes Kenneth Kaunda, Ketumile Masire e Julius Nyerere com o Primeiro Ministro nomeado de Zimbábue, Robert Mugabe, na Cimeira Fundadora da SADCC em Lusaka.

Feridos na SADC para o período de Agosto – Outubro 2007

1 Agosto	Dia dos Pais	RDC
6 Agosto	Dia do Farmeiro	Zâmbia
8 Agosto	Dia do Camponês	Tanzania
9 Agosto	Dia Nacional da Mulher	África do Sul
13 Agosto	Dia dos Heróis	Zimbábue
14 Agosto	Dia das Forças de Defesa	Zimbábue
15 Agosto	Dia da Assunção	Madagáscar
26 Agosto	Dia Dos Heróis	Namíbia
6 Setembro	Dia de Somhlolo	Suazilândia
7 Setembro	Dia da Vitória	Moçambique
16 Setembro	Ganesh Chaturthi	Maurícias
17 Setembro	Dia do Fundador da Nação e dos Heróis Nacionais	Angola
24 Setembro	Dia do Patromónio	África do Sul
25 Setembro	Dia das Luta de Libertação Nacional	Moçambique
30 Setembro	Dia do Botswana	Botswana
1 Outubro	Feriado Nacional	Botswana
4 Outubro	Dia da Independência	Lesotho
4 Outubro	Dia da Reconciliação Nacional/Dia da Paz	Moçambique
8 Outubro	Dia da Mãe	Malawi
12 Outubro	Eid ul Fitr*	Maurícias, Tanzania
14 Outubro	Dia do Mwalimu Nyerere and Clímaxe da "Corrida da Chama Uhuru"	Tanzania
24 Outubro	Dia da Independência	Zâmbia

* * Depende da visualização da lua